

## **DIÁRIO DE BORDO AULA 2 (10/10/2017)**

**Patrícia Andressa de Ávila**

Um ponto que achei extremamente interessante foi uma primeira reflexão feita no início da aula. Como dito pelo Professor Sorrentino, ganhar as pessoas de corpo inteiro no processo de aprendizagem é o maior desafio. Concordo plenamente com essa afirmação, pois conseguir transmitir o conhecimento de forma permanente e efetiva é um grande desafio que nos obriga a nos aprimorar diariamente no campo pedagógico.

Posteriormente, os colegas (Gleice e Ricardo) fizeram um feedback da primeira aula (03/10/2017) sobre a universidade dos nossos sonhos versus a universidade atual. Como presentes, os colegas recomendam um livro (La resistência, Ernesto Sabarato) e um filme (A educação proibida – escolarizando o mundo).

Baseado nos textos lidos, principalmente o livro do O ensino universitário (autor Miguel Zabalta), discutimos em grupo quais seriam os passos iniciais a serem dados na universidade do sonho e quais as políticas públicas contribuiriam para a universidade dos sonhos, e ainda, quais seriam as estratégias pedagógicas dessa universidade.

Durante nossas discussões discutimos o perfil utópico, político e pedagógico da universidade para responder os questionamento acima. Assim, quando pensamos no cenário utópico, temos que o ensino e aprendizagem não devem ser apenas tecnicista. Devemos aprender a aprender, com maior pro atividade para facilitar a aprendizagem durante o processo de ensino. Deve haver uma formação contínua durante a Universidade, com maior integração das mais diversas áreas, e integração da teoria com a prática.

Pelo lado político, devemos ter maiores investimentos do governo na educação, sendo os valores subdivididos entre pesquisa, ensino e extensão. O início de ação deve ser a melhoria no ensino fundamental, o qual é tão precário atualmente no Brasil. Assim, pessoas de diferentes realidades e classes sociais teriam a mesma oportunidade de acesso à Universidade. A formação de professores deve ser outro fator a ser observado pela política, começando pela seleção de professores universitários, nem sempre fatores como ensino e extensão são avaliados de forma justa nos processos, sendo apenas a pesquisa considerada.

Pedagogicamente, devem ser inclusos mais atividades extracurriculares durante o processo do ensino superior. A empatia entre professor e aluno se faz extremamente importante para que todo o sistema trabalhe de forma mais otimizada possível, e principalmente, mais humana. Muitas vezes esquecemos de nos colocar no lugar do outro, de tentar sentir o que o outro está sentindo em determinada situação. Um ponto importante é vincular o ensino à realidade do aluno, e assim, aproximará o mesmo de forma mais eficiente à educação.

Durante o período da tarde tivemos várias opções de atividades. Compareci às atividades da Semana de Reflexões de Estudantes de Engenharia Florestal na Semana Luiz de Queiroz na Esalq. Em uma das palestras sobre silvicultura de espécies nativas, ganhamos mudas de árvores, sendo que as minhas já foram plantadas na minha cidade natal. Posteriormente, nos encontramos no Engenho central para um lanche e onde fizemos a avaliação do dia e os encaminhamentos.